

NOTA DO EDITOR

Dando continuidade à diretriz que orienta os Cadernos de Estudos Sociais, que é a de mobilizar, sistematizar, divulgar conhecimentos e analisar as percepções concernentes à realidade das ciências sociais no país, o presente número enfoca uma diversidade de textos que versam sobre a temática central a que a revista se propõe. Dentre estes, destaca-se a questão regional, através de um trabalho sobre a evolução recente da economia brasileira e sua relação com o movimento cíclico e o agravamento ou não das desigualdades regionais, e de um texto avaliativo acerca da situação da infra-estrutura econômica na área da fronteira agrícola brasileira. Por sua vez, a problemática do trabalho do menor, tema de grande relevância na realidade atual do país, é salientada com a abordagem do trabalho infantil no mercado informal de rua, situando o menor em condição de rua como um trabalhador precoce no mercado informal, e com um artigo sobre o trabalho infanto-juvenil na lavoura canavieira paraibana, chamando a atenção para a necessidade da erradicação do trabalho infantil e para uma maior fiscalização do trabalho do adolescente. No que diz respeito à agricultura, é apresentado um artigo que aborda as principais formas mitológicas de se expressar, apreender e divulgar a realidade agrária brasileira através de dois enfoques, um etnocêntrico, com atributos de consciência ingênua, e outro abrangente, baseado nas categorias da consciência crítica. A área antropológica é contemplada com a discussão sobre a obra *A Selva*, de Ferreira de Castro, ressaltada como emblemática da representação do seringal e da vida na floresta, detendo-se nas relações sociais dos seringueiros e no cotidiano do seringal. Finalmente, sobre o tema do desenvolvimento sustentável, o texto que aborda o uso tradicional de recursos e a etnoeconomia, analisando as características sustentáveis dos estilos de vida dos ameríndios, mostra que a forma de conhecimento desses povos pode ser muito benéfica no desenho de futuros sustentáveis para a humanidade, oferecendo também algumas possibilidades de ampliar o campo de investigação da etnoeconomia.

